

taxa. No ensino médio, Jacundá teve a maior taxa de abandono no ensino fundamental com 19%, e o município com menor abandono foi Tucuruí, com 10,1%.

Outro indicador relevante é a distorção idade-série, que é a proporção de alunos com mais de dois anos de atraso escolar. No Brasil, a criança deve ingressar no 1º ano do ensino fundamental aos seis anos de idade, permanecendo no ensino fundamental até o 9º ano, com a expectativa de que conclua os estudos nesta modalidade até os dezesseis anos de idade. Assim como, no ensino médio, ingressando aos quinze anos e concluindo aos dezessete anos de idade. Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização, ele acaba repetindo uma série. Nesta situação, ele dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade-série (INEP, 2019).

Em 2017, o Pará teve as piores taxas de distorção idade-série entre as unidades federativas, tanto para o ensino fundamental (29,5%), quanto para o ensino médio (48,0%), alcançando quase o dobro das taxas do Brasil (17,2% e 28,2%, respectivamente). No ensino fundamental, o município de Nova Ipixuna destacou-se com a maior taxa de distorção da RI Lago de Tucuruí (41,2%) e Tucuruí com a menor taxa (26,9%). No ensino médio, Goianésia do Pará (63,4%) apresentou a pior taxa ficou e a menor distorção foi observada em Tucuruí (45%), conforme a tabela a seguir.

Tabela 04 - Distorção Idade-Série Total (%) para os Ensinos Fundamental e Médio – Brasil, Pará, Região de Integração Lago de Tucuruí e Municípios, 2018

Item Geográfico	Ensino Fundamental Total	Ensino Médio Total
Brasil	17,2	28,2
Pará	29,5	48,0
RI Lago de Tucuruí	32,7	53,6
Breu Branco	32,2	57,5
Goianésia do Pará	32,5	63,4
Itupiranga	31,7	49,3
Jacundá	26,6	54,2
Nova Ipixuna	41,2	52,5
Novo Repartimento	37,6	53,2
Tucuruí	26,9	45,0

Fonte: INEP/Fapespa, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

3.2. Saúde

No que diz respeito à saúde, a taxa de mortalidade infantil de 15,39 (mortes infantis a cada mil nascidos vivos) apresentada pela RI, em 2017, foi levemente superior à taxa apresentada pelo Pará, 15,38, sendo Goianésia do Pará (11,03) e Itupiranga (11,52) os municípios com as menores taxas, enquanto Breu Branco (24,23) e Nova Ipixuna (22,94) obtiveram os maiores índices.

Em relação aos Agentes Comunitários da Saúde (ACS) foi considerada a média de cobertura dos municípios componentes da RI. Na região constavam, em 2018, 782 agentes, o que representa uma proporção de cobertura de 93,71% (apenas os municípios de Breu Branco e Tucuruí não alcançaram 100% de cobertura), maior que a apresentada para o estado, de 81,21%.

Quanto às Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), em 2018, havia 69 equipes implantadas na RI, equivalentes a uma proporção de cobertura média de 59,88%, ligeiramente superior à cobertura apresentada pelo estado, de 59,13%. Até dezembro de 2018, apenas o município de Nova Ipixuna possuía 100% da população estimada coberta, destacando-se Breu Branco e Itupiranga, com apenas 32,25% e 39,93% de cobertura, respectivamente.

Tabela 05 – Síntese de Indicadores de Saúde do Brasil, Pará e Região de Integração Lago de Tucuruí

Indicadores Saúde	Brasil	Pará	RI Lago de Tucuruí
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) - 2017	12,38	15,38	15,39
Proporção de Cobertura dos ACS (%) - 2018	64,03	81,21	93,71
Proporção de Cobertura das ESF (%) - 2018	64,19	59,13	59,88
Hospitais - 2018	6,687	247	11
Postos e Centros de Saúde por 10 Mil Habitantes - 2018	2,22	2,47	2,77
Leitos Hospitalares por Mil Habitantes - 2018	2,35	1,93	1,72

Fonte: IBGE/DATASUS, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Verificando-se os indicadores de infraestrutura, a RI Lago de Tucuruí conta com onze hospitais (todos hospitais gerais), com destaque para o Hospital Regional de Tucuruí, que atende às especialidades médicas e assistência de oncologia na Unidade de Assistência de Alta Oncologia (Unacom). Em relação aos postos e centros de saúde (por 10 mil habitantes), a taxa apresentada, em 2018, pela RI foi de 3,17, superior à do Pará, de 2,47. Ao contrário, quando analisada a taxa de leitos hospitalares por mil habitantes, a da RI, 1,72, foi menor que a taxa do estado, 1,93.

3.3. Saneamento e Habitação

Alguns dos indicadores de saneamento básico em uma dada população correspondem ao acesso que ela tem ao abastecimento de água, ao esgotamento sanitário e à coleta de lixo, imprescindíveis para a promoção da saúde, moradia adequada e sustentabilidade ambiental. Esses indicadores em questão possuem uma defasagem em nível municipal, pois a pesquisa de saneamento é realizada apenas em anos de censo demográfico.

O Gráfico 03 mostra o percentual desses indicadores para o Brasil, Pará e RI Lago de Tucuruí. Observa-se que, em 2010, no Brasil, 82,9% dos domicílios possuíam abastecimento de água por rede geral, 67,1% possuíam esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e 97% dos domicílios brasileiros tinham coleta de lixo. No estado do Pará, naquele ano, 47,9% do total de domicílios contavam com abastecimento de água por rede geral, 31,1% tinham esgotamento sanitário por rede geral e 70,5% possuíam coleta de lixo regular. Na RI Lago de Tucuruí, a cobertura de abastecimento de água por rede geral era de 32,4% dos domicílios, a de esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica, 12,3%, e a de coleta de lixo, 67,9%. Observa-se que as coberturas dos serviços ofertados na região eram menores do que no estado do Pará, com destaque para o esgotamento sanitário, que não alcançava nem 13% dos domicílios da região.

Gráfico 03 – Percentual dos Indicadores de Saneamento, para o Brasil, estado do Pará e Região de Integração Lago de Tucuruí, 2010



Fonte: IBGE – Censo 2010.
Elaboração: Fapespa, 2019.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) traz uma atualização amostral para esses indicadores, retendo-se as amostras para o Brasil, regiões, unidades federativas e regiões

metropolitanas. No Mapa da Exclusão Social 2018, a Fapespa, em um esforço metodológico para visualizar o estado além da Região Metropolitana de Belém (RMB), incluiu em seus resultados o item geográfico "Fora RMB", que procura trazer indicadores e informações das outras regiões do estado que não são destaques da pesquisa.

Tabela 06 – Caracterização do Saneamento Básico em Domicílios – Brasil, Pará, RMB e Fora RMB, 2017

Item Geográfico	Percentual de domicílios com abastecimento de água (rede geral)	Percentual de domicílios com água encanada	Percentual de domicílios com esgotamento sanitário (rede geral ou fossa séptica)	Percentual de domicílios com coleta de lixo (direta e em caçamba)
Brasil	85,7	97,2	66,0	90,8
Pará	49,1	89,8	12,2	77,1
RMB	66,7	97,8	32,0	96,3
Fora RMB	42,4	69,9	4,8	69,8

Fonte: PNAD, 2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Pela dimensão continental do estado do Pará, a questão do saneamento ainda é um grande desafio de governo. O indicador percentual de domicílios com água encanada mostra a estrutura mínima que o domicílio possui para receber água, independente da forma como ela chega, seja por rede geral, poço artesiano ou outras formas de abastecimento. No Pará, em 2017, 89,8% dos domicílios possuíam água encanada.

Ainda sobre o serviço de abastecimento de água, a Companhia de Saneamento do Pará (Cosampa), em 2017, estava presente em quatro (Breu Branco, Itupiranga, Jacundá e Novo Repartimento) dos sete municípios que compõem a RI Lago Tucuruí, segundo informações do órgão.

Com relação à habitação, o déficit acontece quando o número de famílias censitárias é menor que o número total de domicílios, segundo o IBGE. É calculado como a soma de quatro componentes: **domicílios precários** (soma dos domicílios improvisados e dos rústicos), **coabitação familiar** (soma dos cômodos e das famílias conviventes secundárias com intenção de constituir um domicílio exclusivo), **ônus excessivo com aluguel urbano** (número de famílias urbanas com renda de até três salários mínimos que moram em casa ou apartamento - domicílios urbanos duráveis - e que dependem 30% ou mais de sua renda com aluguel) e **adensamento excessivo de domicílios alugados** (número médio de moradores por dormitório acima de três).

Tabela 07 – Déficit Habitacional e suas componentes, para o estado do Pará e Região de Integração Lago de Tucuruí, 2010

INDICADOR	PARÁ		RI LAGO DE TUCURUÍ	
	Total	Percentual	Total	Percentual
Déficit Habitacional	423.437	22,78	20.213	23,0
Componentes do Déficit Habitacional				
Domicílios Precários	198.089	46,1	11.911	58,0
Coabitação Familiar	168.684	39,2	6.101	29,7
Excedente de Aluguel	35.841	8,3	1.329	6,5
Adensamento Aluguel	27.477	6,4	1.189	5,8
Total Domicílios	1.859.165		87.675	

Fonte: IBGE/CENSO-2010.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Pode-se observar na tabela que o déficit habitacional, em 2010, no Pará, era da ordem de 423.437 domicílios, o que representava aproximadamente 23% do total de domicílios. Na Região de Integração Lago de Tucuruí, o déficit era de 23% do total de domicílios. A componente "domicílios precários" correspondia a 46,1% do déficit total do estado, e 58% do total da região, coabitação familiar representava aproximadamente 39% do total de domicílios no Pará, e 29,7% na

RI. Juntas, essas duas componentes representaram, no ano em estudo, aproximadamente, 87% do déficit no estado do Pará e 88% na região. O ônus excessivo com aluguel urbano era da ordem de 8,3% no estado e 6,5% na região, e o adensamento excessivo de domicílios alugados chegou a 6,4% do total de domicílios no Pará e 5,8% na RI Lago de Tucuruí. Proporcionalmente, em ambos os casos, essas componentes mostraram-se menores na região que no estado.

3.4. Segurança

Na área de segurança, considerando as informações do DATASUS (Departamento de Informática do SUS), analisou-se três indicadores norteadores (taxa de homicídios por 100 habitantes, taxa de homicídios de jovens de 15 a 29 anos por 100 mil jovens e taxa de mortes por acidentes no trânsito por 100 mil habitantes).

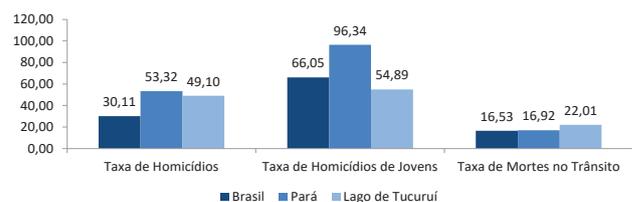
Em 2017, a RI Lago de Tucuruí apresentou taxas inferiores às do estado nos indicadores taxa de homicídios e taxa de homicídios de jovens de 15 a 29 anos, e taxa superior para o indicador taxa de mortes no trânsito. A taxa de homicídios no Pará atingiu 53,32 homicídios, enquanto que na RI esse número foi de 49,10. Tucuruí e Novo Repartimento apresentaram as maiores taxas, 73,29 e 51,49 homicídios, respectivamente, em contraposição a Jacundá e Itupiranga, que figuraram com as menores taxas, 31,29 e 34,73 homicídios, nesta ordem.

A taxa de homicídio com recorte na população jovem apresentada, em 2017, pela RI Lago de Tucuruí (54,89 homicídios a cada 100 mil jovens) foi inferior à taxa estadual (96,34 homicídios a cada 100 mil jovens). Os municípios de Tucuruí (83,98) e Goianésia do Pará (57,19) registraram as maiores taxas entre os componentes da região, enquanto Nova Ipixuna (21,90) e Jacundá (37,86) apresentaram as menores taxas.

Em 2017, a taxa de mortes por acidente no trânsito para a RI Lago de Tucuruí foi de 22,01 mortes, superior à do Pará, 16,92 mortes. Os municípios da região com as maiores taxas foram Goianésia do Pará (38,12 mortes) e Nova Ipixuna (30,82 mortes), enquanto Breu Branco (7,79) e Itupiranga (15,43) apresentaram as menores taxas.

Vale destacar que o Pará apresentou taxas superiores às do Brasil para todos os indicadores analisados.

Gráfico 04 – Indicadores de Segurança do Brasil, Pará e Região de Integração Lago de Tucuruí, 2017



Fonte: IBGE/DATASUS, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

No que diz respeito às informações fornecidas pela Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Segup), os indicadores analisados foram a taxa de homicídios, taxa de homicídios no trânsito e taxa de roubo (todos por 100 mil habitantes).

Em 2017, a RI Lago de Tucuruí apresentou taxa inferior à do Pará em todos os indicadores analisados. A taxa de homicídios da RI foi de 38,27 mortes e a do Pará, de 45,66. Em relação à taxa de homicídios no trânsito, a RI apresentou taxa de 4,87 e o Pará, de 9,60. Outro indicador que compõe essa síntese é a taxa de roubo, que registrou um total de 1.423,86 roubos para cada 100 mil habitantes no estado, enquanto para a região observou 541,60 roubos por 100 mil habitantes.